

## A SUBJETIVIDADE NA TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE DO LIVRO *THE SUN AND HER FLOWERS*

ANGEL ALVES HILIAN<sup>1</sup>; DAIANE NEUMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hilianalvesangel@gmail.com](mailto:hilianalvesangel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daiane\\_neumann@hotmail.com](mailto:daiane_neumann@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A tradução desempenha um papel crucial no intercâmbio entre diferentes culturas, sendo uma presença constante no cotidiano popular nos mais diversos formatos e mídias.

No entanto, a tradução, assim como ocorre em diversas outras áreas, possui uma gama muito ampla de noções a seu respeito, ancorada em diversas vertentes que coexistem no âmbito dos estudos da tradução, e que, conseqüentemente, abrem margem para diversas interpretações do que seria, de fato, a tradução. A possibilidade de interpretações diversas começa no próprio termo “tradução”, que possui diferentes significados, podendo se referir ao campo de estudo, ao produto – o texto traduzido – ou ao processo desempenhado na produção deste.

Dentre essas interpretações, é possível que a mais difundida, principalmente entre aqueles que estão menos familiarizados com os inúmeros processos que envolvem o ato tradutório, seja a de tradução como uma simples transferência de significados de uma língua para outra. Desse ponto de vista, vindo de uma das vertentes de estudo que se acredita ser a mais antigas no âmbito dos estudos da tradução, intitulada como empirista, surgem questões como fidelidade e transparência na tradução, almejando uma “naturalidade” no texto traduzido e o apagamento do tradutor.

A expressão italiana *traduttore traditore* (tradutor traidor) ilustra com perfeição algumas das ideias que, ainda hoje, se perpetuam no imaginário popular, em que o tradutor será sempre uma figura esquecida ou um traidor que aparece apenas quando comete erros, e onde o original sempre terá um *status* que lhe confere superioridade em relação à tradução que, para ser considerada como “boa”, jamais poderá se parecer com uma.

Tais ideias demonstram uma grande desvalorização e a falta de interesse em se compreender a complexidade de algo que é uma presença constante na vida cotidiana em geral, e diante disso faz-se necessário questionar a noção de tradução como um simples instrumento de comunicação e de informação.

Diante desta problemática o presente estudo parte de um trabalho de conclusão de curso onde foi proposta uma reflexão acerca da subjetividade na tradução sob a ótica dos estudos enunciativos de BENVENISTE (1991; 1989 [1966; 1974]) a partir da análise de cinco poemas dos livros *milk and honey* (2015) e *the sun and her flowers* (2017) da autora indo-canadense Rupi Kaur. Neste momento, de desenvolvimento do trabalho de dissertação, esta pesquisa visa a, para além de estabelecer um diálogo entre os estudos *benvenistianos* e os estudos da tradução, trazer uma discussão mais aprofundada acerca da subjetividade no ato tradutório.

Trazer as discussões levantadas por Émile Benveniste em *Problemas de Linguística Geral I* (1991 [1966]) e *Problemas de Linguística Geral II* (1989 [1974]), tendo com objetivo geral analisar a presença da voz do(a) tradutor(a) em textos traduzidos, possibilita a construção de uma reflexão em que se entende o ato

tradutório, assim como ocorre com o ato da linguagem para Benveniste, como único e singular, capaz de produzir a cada vez um efeito de discurso, a partir de uma visão que contempla não somente o enunciado (o texto traduzido), mas também os efeitos de sentido na enunciação desse sujeito que se constitui no processo da tradução.

A fim de enriquecer a reflexão proposta, este trabalho traz como objeto de análise o segundo livro de poemas da autora indo-canadense Rupi Kaur intitulado como *the sun and her flowers* (2017) e suas respectivas traduções para o português brasileiro e o espanhol europeu, assinadas no Brasil pela tradutora e também poeta, Ana Guadalupe, em *o que o sol faz com as flores* (2018), e, na Espanha, pela tradutora e também poeta, Elvira Sastre, em *el sol y sus flores* (2018). A partir do cotejo entre texto-fonte e textos-alvo, buscou-se realizar uma análise de escolhas tradutórias, visando a observar de que forma se dá a organização e a construção de sentido nessas traduções.

## 2. METODOLOGIA

Considerando a espantosa diversidade de assuntos e fenômenos que são abordados por Benveniste, para que se possa dar início a uma reflexão que tem como pilar principal as discussões levantadas por esse autor, faz-se necessário traçar um percurso *teórico-metodológico*, levando em consideração os objetivos específicos desta pesquisa.

Partindo desta ideia, o percurso *teórico-metodológico* a partir do qual esta pesquisa encontra sua fundamentação é constituído por um conjunto de textos previamente selecionados, apresentados ao longo dos Livros *Problemas de Linguística Geral I* e *Problemas de Linguística Geral II* (PLG I e PLG II), concentrados, em sua grande maioria, nas seções de comunicação e do homem na língua. Os textos selecionados para o aporte teórico são: “Natureza do signo linguístico” (1939), “Observações sobre a função da linguagem na descoberta freudiana” (1956), “Os níveis de análise linguística” (1962/1964), “Estrutura das relações de pessoa no verbo” (1946), “A natureza dos pronomes” (1956), “Da subjetividade na linguagem” (1958), “Semiologia da língua” (1969), “A linguagem e a experiência humana” (1965), “O aparelho formal da enunciação” (1970) e “A forma e o sentido na linguagem” (1966/1967).

Além da obra *benvenistiana*, as discussões levantadas em obras de autores(as) como MESCHONNIC (2010 [1999]) e DESSONS (2006), pesquisadores leitores de Benveniste, contribuem para a construção acerca da questão enunciativa abordada no decorrer deste trabalho.

Por fim, como base para muitas das questões tradutórias, resgatam-se as noções de invisibilidade e visibilidade do tradutor, propostas por VENUTI (2021 [1994]) e a discussão acerca da voz do tradutor em narrativas proposta por HERMANS (1996).

Desta forma, as discussões teóricas aqui citadas serviram, então, como base para a realização de análise das escolhas tradutórias feitas nas traduções para português brasileiro e espanhol europeu da obra de KAUR (2017).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao propor uma reflexão acerca da tradução, particularmente no contexto da tradução literária, é essencial reconhecer que existe uma complexidade no ato tradutório que extrapola a concepção de tradução como uma tarefa padronizada e

instrumentalizada. O tradutor pode se esforçar para manter a coerência de significado e a estilística, mas o texto-fonte, invariavelmente, passa por um processo de subjetivação, cujos recursos se estabelecem a partir de novas formas linguístico-culturais.

Em BENVENISTE (1991; 1989 [1966; 1974]), é introduzida uma noção que se propõe a retirar a linguagem da condição de instrumento, entendendo-a como algo que é indissociável do homem e de sua experiência no mundo, sendo a linguagem definida por sua estreita relação com o homem, que, por sua vez, também é definido por sua estreita relação com a linguagem. Assim, o homem não é anterior à linguagem, mas emerge como efeito na e pela linguagem. Esse homem apresentado por Benveniste, a partir de sua profunda conexão com a linguagem, também é atravessado por questões culturais e sociais, que, por sua vez, também se relacionam profundamente entre si, assim como também se relacionam com a língua. A relação entre cultura e tradução dialoga diretamente com a reflexão proposta por Benveniste acerca da relação entre língua e cultura, uma vez que o processo tradutório é fortemente influenciado pelas condições culturais.

Para além disso, BENVENISTE (1991; 1989 [1966; 1974]) também apresenta uma visão da linguagem onde a repetição é uma impossibilidade, tanto dentro de uma mesma língua quanto entre línguas diferentes, como é o caso da tradução. Essa impossibilidade de repetição na linguagem indica que não é possível expressar exatamente a mesma ideia duas vezes da mesma maneira.

Desta forma, assim como jamais dizemos duas vezes a mesma coisa, um mesmo tradutor jamais irá traduzir o mesmo texto da mesma forma. A tradução se (re)cria a cada vez que é realizada, portanto, conforme aponta MESCHONNIC (2010 [1999]), só existem retraduições.

Desta forma, a partir do cotejo entre texto-fonte e textos-alvo é proposta uma reflexão acerca da singularidade na produção discursiva relacionada ao ato tradutório que, conseqüentemente, aponta para a presença da tradutora, indo contra o ideal de invisibilidade na tradução e a noção de tradução como um ato instrumentalizado. No contexto desse trabalho, a tradução é compreendida como um ato enunciativo, que se constitui a partir da relação entre linguagem e homem, linguagem e cultura, linguagem e sociedade, cuja ancoragem espaço-temporal também influencia na produção de sentidos. Assim, entende-se que a tradução também se trata de um processo complexo de constituição de sentidos.

#### 4. CONCLUSÕES

A teoria *benvenistiana* nos permite apontar para existência de subjetividade na tradução, além de possibilitar uma reflexão acerca da figura do tradutor como este sujeito que se constitui na linguagem.

As categorias de pessoa, tempo e espaço, estabelecidas por BENVENISTE (1991; 1989 [1966; 1974]) ao longo de suas discussões acerca da subjetividade, desempenham um papel crucial para uma visão acerca do ato tradutório como um fenômeno que ocorre de forma muito semelhante ao ato da linguagem. A cada tradução estabelece-se um novo sujeito, inserido em um novo espaço e tempo, que realiza através da língua novas combinações de sentido a partir de suas escolhas tradutórias que muitas vezes são pautadas em questões linguístico-culturais.

O objetivo do trabalho de conclusão de curso intitulado como *A subjetividade na tradução: uma análise de milk and honey e the sun and her flowers* (HILIAN, 2022) foi propor uma reflexão acerca de subjetividade e tradução, a partir do cotejo

de cinco poemas dos dois primeiros livros de KAUR (2015; 2017) e suas respectivas traduções para português brasileiro, buscando identificar quais marcas evidenciavam a presença do(a) tradutor(a) no texto traduzido.

O que pretendeu-se fazer no trabalho de dissertação foi aprofundar essa discussão, entendendo a tradução como um índice global de subjetividade, abordando temáticas como a da transsubjetividade segundo MESCHONNIC (2010), além de apresentar uma análise mais aprofundada do livro *the sun and her flowers* (2017) a partir do cotejo entre texto-fonte (inglês) e textos-alvo (português brasileiro e espanhol europeu), buscando compreender como ocorre o processo tradutório, evidenciando a sua complexidade e a (im)possibilidade de (in)visibilidade na tradução.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1991.

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.

DESSONS, G. **Émile Benveniste, L'invention du discours**. França: Éditions IN PRESS, 2006.

HERMANS, T. **The Translator's Voice in Translated Narrative**. In: Target 8, 1, 23- 48, 1996.

HILIAN, A. A. **A subjetividade na tradução: uma análise de milk and honey e the sun and her flowers**. 2022. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Tradução Inglês-Português) - Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

KAUR, R. **the sun and her Flowers**. Estados Unidos: Andrews McMeel Publishing, 2017.

KAUR, R. **o que o sol faz com a flores**. Tradutora: Ana Guadalupe. São Paulo: Editora Planeta, 2018.

KAUR, R. **el sol y sus flores**. Tradutora: Elvira Sastre. Espanha: Seix Barral, 2018.

MESCHONNIC, H. **Poética do traduzir**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VENUTI, L. **A invisibilidade do tradutor: uma história da tradução**. São Paulo: Unesp, 2021.